

Promover a Administração Financeira e a Gestão Ambiental

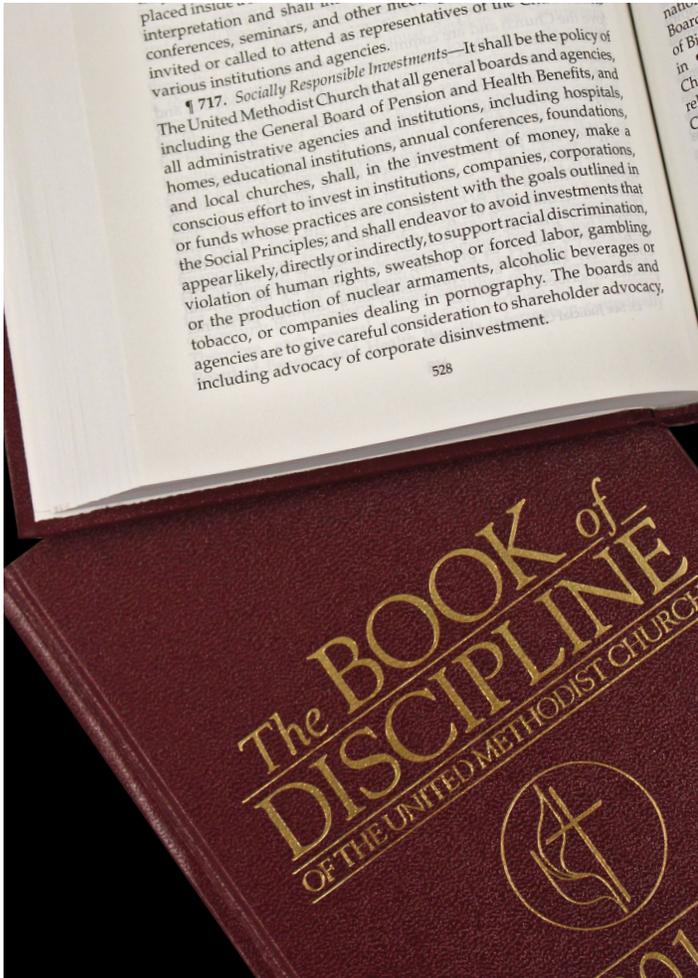


General Board

Pension and Health Benefits

Wespath 
Investment Management

A Junta Geral de Pensões de Aposentação e de Benefícios de Saúde...



O parágrafo 1504 do *Livro da Disciplina* pede à Junta Geral de Pensões de Aposentação e Benefícios de Saúde “*para cumprir as suas obrigações fiduciárias... unicamente no interesse dos participantes e beneficiários e exclusivamente para o fim de fornecer benefícios aos participantes e seus beneficiários...*”

O parágrafo 717 do *Livro da Disciplina* manda-nos “*fazer um esforço consciente para investir em instituições, empresas, sociedades ou fundos cujas práticas sejam compatíveis com os objectivos precisados nos Princípios Sociais.*”



Está empenhada em investimentos sustentáveis — para realizar as suas obrigações fiduciárias procurando ao mesmo tempo alinhar-se com os valores da Igreja Metodista Unida (IMU).

- **A Junta Geral de Pensões de Aposentação e Benefícios de Saúde (GBPHE) é uma entidade “fiduciária”. Isto quer dizer que a legislação dos Estados Unidos nos obriga a agir exclusivamente tendo em conta os melhores interesses financeiros dos 92.000 empregados do clero e do laicado, tanto activos como reformados da Igreja Metodista Unida e suas filiais, incluindo as Conferências Anuais fora dos Estados Unidos.**

O *Livro da Disciplina* reflecte este mandato no parágrafo 1504, pedindo à GBPHE “*para cumprir as suas obrigações fiduciárias...unicamente no interesse dos participantes e beneficiários e exclusivamente para o fim de fornecer benefícios aos participantes e seus beneficiários...*” O termo “investimentos sustentáveis” destaca as nossas expectativas relativas ao desempenho dos nossos fundos de investimento, assim como a nossa intenção em termos do impacto positivo que os nossos investimentos internacionais terão sobre o ambiente e sobre a sociedade.

- **A GBPHE reconhece a responsabilidade e a oportunidade de abordar o impacto das alterações climáticas como parte do nosso papel no cuidado da criação de Deus.**

O parágrafo 717 do *Livro da Disciplina* manda-nos “*fazer um esforço consciente para investir em instituições, empresas, sociedades ou fundos cujas práticas sejam compatíveis com os objectivos precisados nos Princípios Sociais.*”

Encarrega-se da gestão dos investimentos de reforma dos nossos participantes, abordando também simultaneamente questões ambientais urgentes, incluindo as alterações climáticas.

- **Implementámos uma directriz de vanguarda em matéria de investimentos para nos ajudar a responder à necessidade de enfrentar as alterações climáticas a nível mundial.**

As comunidades em todo o mundo são afectadas desproporcionadamente pelas alterações climáticas. O Banco Mundial calcula que 75% a 80% dos efeitos das alterações climáticas têm impacto sobre os países menos desenvolvidos. Os habitantes de países em vias de desenvolvimento, muitas vezes não dispõem dos recursos adequados para recuperar a seguir a catástrofes naturais relacionadas com as alterações climáticas — tais como as secas e as cheias — que destroem



as culturas de subsistência e as habitações, causando assim a insegurança alimentar e a deslocação das populações. Os efeitos das alterações climáticas também afectam a saúde das populações vulneráveis devido ao impacto causado sobre a disponibilidade de água potável o que favorece a disseminação das doenças propagadas por vectores (por exemplo, a malária e a febre de dengue).

Mitigar os efeitos das alterações climáticas exige um compromisso para com a redução dos níveis de dióxido de carbono (CO₂) adoptando fontes de combustível alternativas e reduzindo a nossa dependência em combustíveis fósseis. O carvão é o combustível fóssil com a mais forte intensidade de carbono. As nossas pesquisas mostram que as nações desenvolvidas estão a diminuir a sua dependência na electricidade produzida a partir do carvão (conhecida sob o nome de “carvão térmico”) e a favorecer outras fontes de combustíveis. Pensamos que o carvão será sujeito a uma carga fiscal muito elevada ou significativamente substituído em muitos mercados por fontes de combustíveis alternativos. Por conseguinte, já implementámos uma directriz que resultou na exclusão do investimento em certas empresas de extracção de carvão e de produção de carvão, assim como de certos serviços públicos de electricidade em países desenvolvidos que dependem muito fortemente do carvão.

Reconhecemos que o acesso a fontes fiáveis de electricidade é a chave do desenvolvimento económico. Por conseguinte, enquanto esperamos que a energia sustentável estará, por fim, disponível para todos, a nossa directriz reconhece a realidade actual de que o carvão térmico tem um papel importante em relação a libertar as pessoas das situações de pobreza nos países em vias de desenvolvimento. Consultar, por favor, os nossos documentos *Management of Excessive Sustainability Risk Policy* [Política de Gestão de Risco Excessivo em Matéria de Sustentabilidade e *Climate Change (thermal coal) Investment Guideline* [Directriz sobre os Investimentos Relacionados com as Alterações Climáticas (Carvão Térmico) em: www.gbophb.org/climatechange.

- **Desempenhamos um papel significativo que consiste em apoiar a transição para uma economia com baixa produção de carbono através da influência que possuímos como investidor mundial importante.**

Participação dos accionistas — Estamos activamente empenhados em diálogos contínuos sobre alterações climáticas com as maiores empresas petrolíferas, de gás e de electricidade do mundo, cotadas nas bolsas de valores. Participar nestas discussões significa fazer perguntas difíceis – e exigir as respostas – acerca da sustentabilidade a longo prazo dos modelos operacionais destas empresas. Concentramo-nos particularmente sobre a forma como as empresas aumentam a eficiência energética dos seus produtos e das suas operações; as oportunidades que os novos serviços e os produtos com baixas emissões de carbono podem oferecer; e o papel que a indústria pode desempenhar para apoiar a transformação da economia a nível global. Frequentemente, trabalhamos com investidores internacionais que partilham as mesmas ideias para aumentar o impacto das nossas actividades relacionadas com as alterações climáticas — os nossos parceiros internacionais representam mais de 25 milhões de biliões (25 triliões) de dólares de activos sob gestão. Em conjunto, trabalhamos com vista a mitigar as alterações climáticas através de coligações de investidores que fornecem oportunidades significativas para influenciar as mudanças financeiramente viáveis e positivas sob o ponto de vista do meio ambiente.

Mobilizar os responsáveis pela elaboração de políticas públicas — Promovemos “políticas inteligentes” reconhecendo que as alterações climáticas só serão tratadas com êxito desde que os incentivos apropriados sejam estabelecidos para influenciar os comportamentos e as actuações do governo, das empresas e das pessoas. Os nossos funcionários estiveram presentes em duas audições públicas da Agência de Protecção do Ambiente [*Environmental Protection Agency (EPA)*], e fomos a única voz de um investidor, que se manifestou a favor de normas sobre combustíveis com o intuito de reduzir as emissões atmosféricas produzidas por veículos automóveis. As duas normas foram adoptadas.

Também nos juntámos a outras agências da Igreja Metodista Unida, a investidores e a outras empresas nas quais estamos investidos, no apelo aos chefes de estado a nível mundial para apoiarem um acordo mundial sobre o clima na 21ª Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP21). A COP21 resultou em um acordo sem precedente que estabeleceu um objectivo a longo prazo para limitar o aquecimento para menos de 2 graus centígrados em relação aos níveis pré-industriais.

(continua na página 4)

A Junta Geral de Pensões de Aposentação e de Benefícios de Saúde...

- **Estamos constantemente a procurar novas formas de promover a administração financeira e a gestão ambiental.**

Os nossos fundos já são detentores de certos investimentos em empresas do sector de energia renovável e de baixas emissões de carbono e continuamos a investir activamente mais em empresas que oferecem soluções proactivas para as alterações climáticas.

- **Os nossos esforços para fazer face às alterações climáticas são reconhecidos a nível internacional.**

No relatório do índice que avalia os 500 maiores investidores do mundo que gerem o risco climático — *Asset Owners Disclosure Project “2015 Global Climate 500 Index”* — a GBPHB ocupa o décimo lugar a nível mundial e o terceiro lugar nos Estados Unidos.

- **Lançámos o Fundo de Acções Baseado em Valores Sociais denominado *Equity Social Values Plus Fund (ESVPF)*, em Dezembro de 2014.**

Este fundo foi criado para oferecer uma opção de investimento com critérios avançados em matéria de direitos humanos e do meio ambiente, baseado principalmente sobre um registo de empresas determinado pela MSCI, uma entidade de peritos independentes.

Crê que o desinvestimento dos combustíveis fósseis não é eficaz para a continuação do nosso trabalho de promover a administração financeira e a gestão ambiental.

Reconhecemos que o “movimento” a favor do desinvestimento em combustíveis fósseis está a tornar-se cada vez mais activo tanto dentro como fora da Igreja Metodista Unida (IMU). Partilhamos completamente as preocupações que este movimento manifesta pelo ambiente e pela necessidade urgente de agir em relação às alterações climáticas. No entanto, não podemos apoiar nem apoiaremos os apelos deste movimento para a GBPHB desinvestir nas empresas ligadas ao sector dos combustíveis fósseis, especificamente, nas “200 principais empresas mundiais ligadas aos combustíveis fósseis”. A nossa posição baseia-se nas importantes considerações seguintes:

- **O desinvestimento nas empresas ligadas aos combustíveis fósseis significa virar as costas ao desafio climático.**

Quando um investidor cede a sua participação ou vende as suas acções numa empresa, outro investidor compra essas mesmas acções. Do ponto de vista da empresa, isso nada mudou — nenhum impacto real se manifestou. O desinvestimento não tem um impacto directo sobre a redução das emissões de gases com efeito de estufa e/ou sobre

o limite dos aumentos da temperatura global terrestre para os objectivos científicos. O apelo ao desinvestimento exclui-nos do diálogo sobre a forma de fazer face às questões essenciais das alterações climáticas e aos impactos que estas têm sobre as comunidades servidas pela Igreja Metodista Unida.

- **A análise dos investimentos prudentes e a tomada de decisões baseiam-se em numerosos factores.**

As reservas de uma empresa em relação aos combustíveis fósseis têm passado a ser o único critério do movimento a favor do desinvestimento nas empresas ligadas aos combustíveis fósseis, quanto à identificação de empresas que serão alvo do desinvestimento. *Nós tomamos decisões de investimento — e continuaremos a fazê-lo — com base em um estudo abrangente e equilibrado de todas as actividades e operações de uma empresa e do seu desempenho financeiro e ambiental.*

- **A lista que encoraja o desinvestimento nas “200 principais empresas ligadas aos combustíveis fósseis” fundamenta-se quase unicamente nas empresas ligadas ao fornecimento dos combustíveis fósseis.**

Esta lista sub-representa o lado da equação correspondente à procura. As centrais eléctricas alimentadas a carvão — das quais todos dependemos actualmente para a nossa electricidade — constituem a maior fonte de emissões de dióxido de carbono (CO₂) criadas pelo homem nos Estados Unidos. Esta lista não tem este facto devidamente em conta. E numa análise do ciclo da vida do petróleo “do poço à roda” (isto é da sua extracção à sua utilização pelo consumidor no sector do transporte), 80% a 90% das emissões de CO₂ provêm da combustão dos motores — ocorrem quando conduzimos os nossos automóveis. Os fabricantes de automóveis não se encontram nesta lista. *A nossa abordagem relativa a investimentos sustentáveis é mais equilibrada e abrangente — e continuaremos a tratar as alterações climáticas nos sectores responsáveis pelo fornecimento de combustíveis fósseis, assim como nos sectores que criam a sua procura e o seu consumo.*

- **A lista que encoraja o desinvestimento nas “200 principais empresas ligadas aos combustíveis fósseis” é um instrumento demasiado rudimentar que trata todas as empresas ligadas aos combustíveis fósseis da mesma maneira.**

Esta lista não reflecte a contribuição de cada empresa para com as alterações climáticas. Por exemplo, enquanto que o carvão contribui com 870 gramas equivalente de CO₂ por quilowatt-hora de electricidade produzida, o gás natural só contribui com 487 gramas. Continuamos a manter uma abordagem mais circunspecta com vista a compreender como os nossos investimentos são afectados pelas alterações climáticas, tal como demonstrado através da nossa *Climate Change (thermal coal) Investment Guideline* [Directriz sobre os Investimentos Relacionados com as Alterações Climáticas (Carvão Térmico)].

- **A dependência dos combustíveis à base de carbono está profundamente enraizada na nossa sociedade.**

Os esforços para reduzir as emissões de CO₂ exigem estratégias que não só atenuam o impacto das alterações climáticas, mas também ajudam à sua adaptação. Por conseguinte, não é lógico depender das infra-estruturas à base de combustíveis fósseis para capacitar os nossos transportes e iluminar os nossos edifícios e ao mesmo tempo defender o desinvestimento nas empresas que fornecem estes serviços. Continuamos a canalizar os nossos esforços para apoiar a transição para uma economia que produz menos carbono de uma forma tão rápida e eficaz quanto possível.

- **Os combustíveis fósseis desempenham um papel essencial ao fornecer o acesso à energia para os cidadãos mais pobres do mundo.**

Uma em cada cinco pessoas em todo o mundo continua a não ter acesso à electricidade — um factor importante que contribui para perpetuar a pobreza, afectando desproporcionadamente as mulheres e as crianças. É necessário que sejam tomadas decisões enérgicas sobre as maneiras como as populações em todo o mundo possam aumentar o acesso às fontes de energia, incluindo os combustíveis fósseis, a fim de reduzir a pobreza e de enfrentar as alterações climáticas. Continuaremos a ser sensíveis às necessidades das populações mais pobres quanto ao acesso às fontes de energia, enquanto aspiramos ao desenvolvimento de energia sustentável acessível a todos.



- **Existem ramificações geopolíticas inerentes à transição de uma economia dependente dos combustíveis fósseis — devemos ter conhecimento dessas ramificações e confrontá-las.**

Muitos países baseiam-se grandemente na produção de combustíveis fósseis para gerar os rendimentos a fim de financiar o funcionamento eficaz dos seus governos, incluindo os programas que servem os pobres e os necessitados. Adotar uma abordagem que ignora estas questões geopolíticas poderia ter efeitos negativos dramáticos sobre a ordem mundial dos dias de hoje. Nós desempenhamos um papel a nível mundial ao colaborar com os governos,

as empresas e outros investidores importantes com vista a identificar as soluções viáveis para resolver este desafio.

- **As empresas ligadas aos combustíveis fósseis devem fazer parte da solução das alterações climáticas.**

As empresas ligadas aos combustíveis fósseis gastam milhões de milhões de dólares em investigação e desenvolvimento todos os anos, incluindo na investigação e no desenvolvimento das fontes de energia renovável, e possuem milhares de empregados que têm anos de experiência e conhecimentos técnicos a fundo em matéria de mercados energéticos. Continuamos a mobilizar estas empresas e os responsáveis pela elaboração das políticas públicas para tirar partido dos seus conhecimentos institucionais e da indústria, assim como para assegurar a expansão de soluções duráveis para as alterações climáticas.

Acredita firmemente que responder aos apelos para o desinvestimento é incompatível com as nossas obrigações fiduciárias nos termos da legislação federal e estadual dos Estados Unidos.

Actualmente somos alvo de duas campanhas de desinvestimento — uma relacionada com empresas de combustíveis fósseis e outra relacionada com empresas que operam em Israel e nos territórios palestinianos. À medida que as questões sociais e outras questões de justiça continuam a surgir, existe a possibilidade de que nos seja pedido que deixemos de investir em empresas que tenham antecedentes e práticas desfavoráveis sobre outras questões que são compreensivelmente importantes para os metodistas unidos, nomeadamente a segurança no local de trabalho, a privacidade e a obesidade, entre outras. Estamos gratos por todas as pessoas que se manifestam sobre questões que têm a ver com o nosso carácter humano e o nosso centro moral e que afirmam a responsabilidade do testemunho social da Igreja, tal como precisado nos Princípios Sociais. A nossa razão de ser é para cumprir uma função fiduciária específica e sermos responsáveis em nome da Igreja Metodista Unida que se esforça por alinhar com os Princípios Sociais. Numerosos pedidos de desinvestimento podem fazer-nos enveredar por um caminho perigoso e apenas impede a nossa capacidade para diversificar suficientemente os nossos investimentos e maximizar os rendimentos para os 92.000 empregados activos e reformados, tanto do clero como do laicado da Igreja Metodista Unida e das suas filiais, que nós servimos.

(continua na página 6)

A Junta Geral de Pensões de Aposentação e de Benefícios de Saúde...

Alinha as suas actividades com as declarações da Conferência Geral de 2012 sobre o meio ambiente.

Especificamente, isto inclui a resolução número 1023, *Justiça Ambiental para um Futuro Sustentável*; a resolução número 1031, *Resolução sobre o Aquecimento Global*; e a resolução número 1026, *Gestão Ambiental*. Estamos convencidos de que para sermos fiéis a estas resoluções, devemos: seguir as nossas directrizes em matéria de alterações climáticas e investimento para incluir e excluir empresas; continuar a investir e a participar em outras empresas que afectam as alterações climáticas e continuar a apoiar e a investir na transição para uma economia com baixas emissões de carbono.



O desinvestimento nas empresas ligadas aos combustíveis fósseis significa virar as costas ao desafio climático.

